



CÂMARA DOS DEPUTADOS - DETAQ

Sessão: 093.3.53.O

Hora: 13:54

Fase: CG

Orador: JOSÉ EDUARDO CARDOZO, PT-SP

Data: 06/05/2009

O SR. DEPUTADO JOSÉ EDUARDO CARDOZO - Sr. Presidente, senhoras e senhores presentes, a história tem mostrado que muitas vezes é no momento de crise que se conseguem grandes transformações. As crises geram energias que precisam ser capturadas pelas lideranças políticas e sociais para que implementem as transformações.

O Poder Legislativo vive hoje uma profunda crise. É necessário, então, que saibamos captar a energia dessa crise para transformar um dos principais problemas que afligem o nosso sistema democrático. Por isso, ou fazemos a reforma política agora ou corremos o risco de agravar as crises que atingem o Parlamento profundamente.

Nós temos visto muitos Parlamentares, homens e mulheres, sempre empenhados na construção da democracia e que, talvez, não queiram mais disputar mandatos. Desejamos que esse desânimo, que muitas vezes se coloca sobre os nossos ombros, transforme-se em energia positiva para que façamos neste ano as transformações necessárias, envolvendo a sociedade, realizando discussões, aprofundando o debate.

Pessoalmente, acho que existem 2 pontos que precisam ser enfrentados. Primeiro, o financiamento público de campanha. Não dá mais para mantermos o atual sistema. Ele gera profunda promiscuidade na relação entre financiador e financiado. E o candidato que, no momento da disputa eleitoral, vende a sua alma, não sairá do inferno quando estiver neste plenário.

Portanto, é necessário enfrentar essa questão com coragem e ousadia. Não é possível continuarmos a ter, de poucos em poucos anos, escândalos cujo centro é sempre um tesoureiro de campanha eleitoral. Não é possível que tenhamos a personalização da política individualizada, com Parlamentares ocupando postos no Poder Executivo, na expectativa de alavancagem futura das suas eleições.

O basta para isso é o financiamento público. Através dele, teremos mais isonomia, mais transparência e mais respeito pela coisa pública. Isso só é possível com a lista preordenada.

Não é possível financiamento público com outra forma. Será o melhor dos sistemas? Talvez não seja, mas não existe um sistema perfeito. Mas é indispensável que se supere a dimensão individualizada da política para que possamos discutir programas, inclusive na ocasião das eleições proporcionais. Atualmente, discute-se tudo, menos programas, na hora da disputa das eleições.

É necessário, pois, superar essa dimensão, e a reforma política tem que apontar para esse horizonte. Se conseguirmos fazer isso, teremos cumprido uma missão histórica para o Parlamento e para o País.

Muito obrigado. (*Palmas.*)